

MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE CORAL-DA-SERRA - *SIPHOCAMPYLUS BETULAEFOLIUS* (CHAM.) G. DON (CAMPANULACEAE)

Adriana Maria Brentano¹, Claudimar Sidnei Fior² e Lia Rosane Rodrigues (orient.)¹

¹Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO-RS, ²Jardim Botânico, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; adribrentano@hotmail.com; lia-rodrigues@fepagro.rs.gov.br.

O coral-da-serra, *Siphocampylus betulaeifolius* (Cham.) G. Don (Campanulaceae), é uma espécie perene e herbácea, endêmica no Brasil, que ocorre em regiões de altitude desde o estado do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul. Por apresentar desenvolvimento vegetativo satisfatório e florescimento contínuo em áreas parcialmente sombreadas, pode adaptar-se ao ajardinamento de interiores. O seu potencial paisagístico já está sendo testado, mas a conservação da espécie e a ampliação do seu emprego ornamental requerem o avanço das pesquisas. A pesquisa em micropropagação está em uma condição inicial, pois apenas a fase de indução foi obtida no meio MS 70% com 30g sacarose, 7g ágar, 0,1mg ácido naftalenoacético (ANA) e 1,5mg benzilaminopurina (BAP) L⁻¹ e pH 5,8. Porém, a concentração dos fitorreguladores ANA e BAP pode ter sido a causa da ocorrência de brotações com morfologias atípicas, incluindo a hiperidratação. Com o objetivo de testar a multiplicação de *S. betulaeifolius* em concentrações de fitorreguladores inferiores às empregadas no meio de indução, brotações geradas *in vitro* foram transferidas para seis meios de cultivo com diferentes combinações de BAP (0 a 1,5mg L⁻¹) e ANA (0 a 0,1mg L⁻¹). O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com três blocos de 24 frascos (quatro por parcela), cada um contendo cinco explantes, totalizando 360 explantes. Cada bloco foi constituído de brotações com idades diferentes, porque permaneceram 56, 35 e 28 dias no meio anterior. Os explantes iniciais foram padronizados quanto ao tamanho para o estabelecimento de segmentos com três folhas de tamanho médio ou quatro folhas de tamanho pequeno. O material foi cultivado em sala climatizada (fotoperíodo de 16h a 1600lux, temperatura 25 ±1°C) e avaliado quanto à sobrevivência, presença de raízes, altura e número de folhas após 68 dias. Os dados foram submetidos à análise de variância e houve diferença significativa entre blocos quanto à sobrevivência e à altura das brotações. A presença do BAP foi essencial para a multiplicação *in vitro*, principalmente para a formação de novas folhas (p=0,0077). Na ausência de fitorreguladores, 72% dos explantes senesceram (p<0,0001). O enraizamento foi significativamente superior em 0,1mg L⁻¹ de ANA, na ausência de BAP (p<0,0001). A micropropagação de *S. betulaeifolius* foi viabilizada de modo satisfatório, sendo a presença da citocinina BAP e da auxina ANA essencial para a morfogênese. Atualmente, estão sendo testadas as condições adequadas à aclimatização.

(Apoio: FEPAGRO/ FZBRS)